

DINÂMICAS GEOECONÔMICAS DA CADEIA PRODUTIVA DE SUCO DE LARANJA NA MESORREGIÃO NORTE PIONEIRO DO PARANÁ E O PAPEL DO BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (BNDES)

Alessandro VICELI¹

RESUMO

A partir dos anos 2000, o Brasil passou por uma reestruturação em várias cadeias produtivas do setor agropecuário, resultado de novas conjunturas macroeconômicas, e principalmente por um Governo Federal com uma plataforma política de cunho desenvolvimentista, tendo o BNDES como principal agente direcionador de investimentos. Com isso, a Mesorregião Norte Pioneiro também passou por um processo de reestruturação produtiva no mesmo período, com a inserção de novas cadeias produtivas em seu território. Dessa forma, o presente artigo possui como objetivo demonstrar as dinâmicas geoeconômicas da cadeia produtiva do suco de laranja nessa região e a sua relação com o capital de crédito oriundo do BNDES. Para esse trabalho foram utilizados como instrumentos metodológicos a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo. Os resultados apontam para novas dinâmicas geoeconômicas na região a partir da implantação da planta industrial de processamento de suco de laranja da Cooperativa Integrada em Uraí e a dinamização de demais elementos da referida cadeia no Norte Pioneiro e em outras localidades do Paraná e do Estado de São Paulo, atrelada a uma estreita relação com os capitais de investimento oriundos do BNDES.

Palavras chave: Norte Pioneiro. BNDES. Dinâmicas geoeconômicas.

¹ Graduado em Geografia pela Universidade Estadual Paulista. Mestre e Doutorando em Geografia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Professor Colaborador no Curso de Geografia da Universidade Estadual do Norte do Paraná – Campus de Cornélio Procópio.

GEOECONOMIC DYNAMICS OF THE ORANGE JUICE PRODUCTIVE CHAIN IN THE NORTH PIONEER MESOREGION OF PARANÁ AND THE ROLE OF BNDES

ABSTRACT

From the 2000s, Brazil underwent a reconstruction in several productive chains in the agricultural sector, the result of new macroeconomic conjunctures, and especially by a Federal Government with a political platform of a developmental nature, with BNDES as the principal investment driving agent. Thereby, the North Pioneer Mesoregion also went through a process of productive restructuring in the same period, with the insertion of new productive chains in its territory. Thus, the present article has the purpose of demonstrating the geoeconomic dynamics of the orange juice productive chain in this region and its relationship with the credit capital from the BNDES. For this work, it was used bibliographic and field researches as methodological instruments. The results point at new geoeconomic dynamics in the region from the implementation of the industrial orange juice procession plant of the Integrated Cooperative in Uraí and the dynamization the other elements of the referred chain in the North Pioneer and in other locations in Paraná and the State of São Paulo, combined to a close relationship with the investment capitals from the BNDES.

Keywords: North Pioneer. BNDES. Geoeconomic dynamics.

1 INTRODUÇÃO

A partir dos anos 2000, o Brasil passou por um processo de reestruturação de várias cadeias produtivas do setor agropecuário. Tal processo esteve vinculado a uma conjuntura externa de aumento nos preços e na demanda das *commodities*² agrícolas (brutas e semimanufaturadas), somado a uma conjuntura política e econômica interna, representada principalmente por um Governo Federal que passava a adotar uma postura desenvolvimentista. Dessa forma, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES³) foi uma das principais instituições financeiras do país a dar o direcionamento dos investimentos nessas cadeias produtivas, com ênfase para as atividades agroindustriais, visando uma agregação de valor para esses produtos (MEDEIROS, 2009). Nesse mesmo período, a Mesorregião Norte Pioneiro⁴ do Paraná (Figura 1) passou por um processo de reestruturação produtiva, representado pela ampliação das estruturas agroindustriais e a inserção da região em novas cadeias produtivas, tendo como elemento dinamizador o capital de investimento oriundo do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social.

Por isso, o presente artigo possui como objetivo demonstrar as dinâmicas geoeconômicas da cadeia produtiva do suco de laranja no Norte Pioneiro e sua relação com o capital oriundo do BNDES. Partindo-se da perspectiva teórica de que o espaço geográfico é uma instância social (SANTOS, 2015) e cuja realidade concreta se dá a partir de múltiplas determinações (MARX, 2011), as dinâmicas geoeconômicas são parte integrante do conjunto de tais relações sociais e se estabelecem a partir do movimento dialético entre as relações sociais de produção e forças produtivas. Diante disso, no capital⁵ e produção assumem um papel central nesse texto. A produção, no sentido de ser fundamental para o entendimento das sociedades que compõem o modo de produção capitalista, partindo da abordagem teórica de Espíndola e Silva (1997), e as dinâmicas do capital, por esse ser um dos mais importantes agentes geográficos (MONBEIG, 1957).

² São produtos com características uniformes e cujo preço é estabelecido pelo mercado internacional.

³ Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. Essa instituição financeira pública foi criada em 1952, com o intuito de direcionar os investimentos nos diversos setores da economia brasileira a partir dessa década. Após ser parte integrante do sistema de privatizações nos anos 90, o BNDES voltou à sua plataforma de patrocinar o desenvolvimento econômico a partir dos anos 2000.

⁴ Mesorregião composta por 46 municípios, dividida em 5 microrregiões. No setor agropecuário dessa região possui destaque a produção de soja, milho, cana-de-açúcar, café, frango, leite e gado de corte.

⁵ Aqui o capital é compreendido a partir da perspectiva teórica de Karl Marx. Assim, o capital seria uma relação social que pertence a uma formação histórica e que toma a forma de coisa. Assim, o capital é estabelecido como um processo de expansão do valor e isso o faz assumir várias formas de autovalorização do respectivo valor.

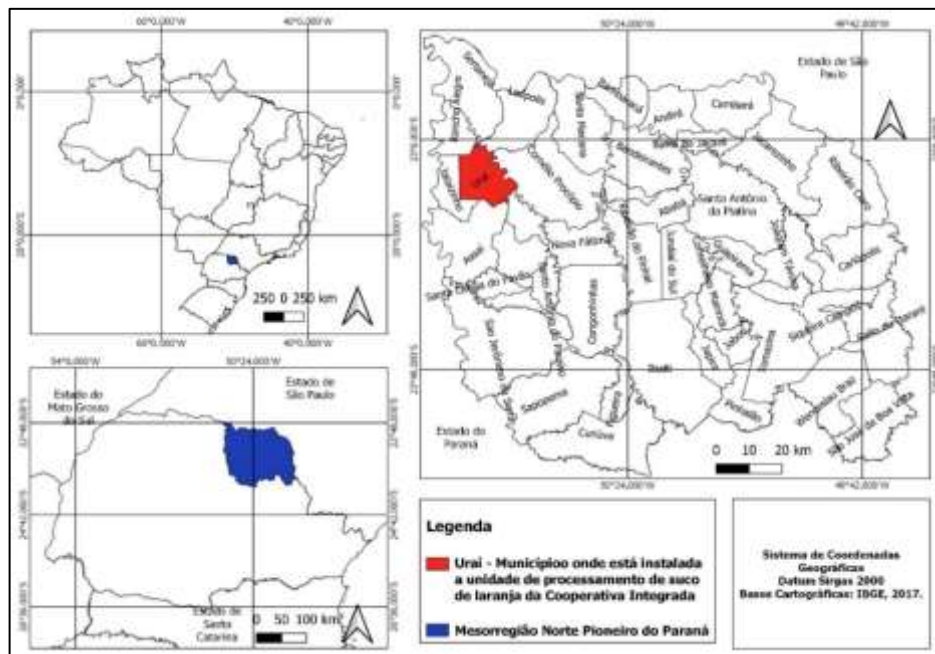


Figura 1: Mesorregião Norte Pioneiro do Paraná

Fonte: Bases Cartográficas do IBGE, 2017. Elaborado pelo autor.

Para a construção desse artigo, foram utilizados os seguintes instrumentos metodológicos: pesquisa bibliográfica visando à busca de informações na base de dados do BNDES, Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), juntamente com aportes teóricos sobre a cadeia produtiva do suco de laranja; e pesquisa de campo⁶ na Unidade de processamento de suco de laranja da Cooperativa Integrada, localizada no município de Uraí. Intencionando uma explanação clara e concisa, o artigo foi organizado em duas partes: a primeira demonstra um panorama geral da cadeia produtiva do suco de laranja no Brasil e no Paraná; a segunda foca nas dinâmicas geoeconômicas dessa cadeia produtiva e no papel do BNDES nesses processos.

2 APONTAMENTOS SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA CADEIA PRODUTIVA DO SUCO DE LARANJA NO BRASIL E NO PARANÁ

A cadeia produtiva do suco de laranja é um dos grandes seguimentos do agronegócio brasileiro, sendo responsável por um movimento de reprodução ampliada do capital de grandes

⁶ Pesquisa de campo realizada em junho de 2017 na Unidade de Suco de Laranja da Cooperativa Integrada em Uraí. Na ocasião, foi feita uma entrevista semiestruturada com o Gerente da Unidade, com o intuito de buscar informações a respeito de diversas dimensões dessa planta industrial (criação, matéria-prima, etapas da produção, logística, canais de comercialização, impactos socioeconômicos). Tal procedimento metodológico se fez necessário para enriquecer a dimensão analítica sobre o objeto estudado.

proporções. Ao longo dos anos, essa cadeia produtiva foi sendo aprimorada mediante os melhoramentos da qualidade da fruta, aumentando a eficiência do plantio até a colheita, e da entrada de intensos fluxos de capitais nacionais, no que se refere ao processamento da laranja. Conforme apontam Sabes *et al.* (2012, p. 97-98), a referida cadeia produtiva no Brasil pode ser dividida em:

[...] três grandes seguimentos, que podem ser chamados de macrossegmentos de produção de matérias-primas (ou macrossegmento rural), industrialização (macrossegmento industrial) e comercialização (ou macrossegmento de distribuição). O macrossegmento rural pode ser representado pelas fazendas produtoras de laranja. Já o macrossegmento industrial pode ser representado pelas usinas produtoras de SLCC, bem como pelos engarrafadores de suco e fabricantes de bebidas de frutas, que são os principais compradores de SLCC. Por sua vez, o macrossegmento de distribuição pode ser representado pelos supermercados que disponibilizam o suco de laranja industrializado para os consumidores finais.

Segundo Sampaio (2008), a citricultura comercial brasileira começou a tomar impulso tornando-se importante como atividade agrícola já nas primeiras décadas do século XX, ocupando os espaços que antes eram direcionados ao plantio de café, principalmente nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Ainda de acordo com o autor, “a década de 30 foi um período áureo para a citricultura. A produção foi crescente, consolidando-se o caráter comercial dessa atividade” (SAMPAIO, 2008, p. 1). A partir da sua consolidação comercial, novas dinâmicas produtivas foram estabelecendo-se, culminando na ascensão de novos agentes produtivos dentro dessa cadeia produtiva, principalmente a partir da década de 1950, destacando-se aqui a figura dos imigrantes, que além de atuarem na comercialização, passaram também a se dedicar ao plantio, conforme destaca Sampaio (2008, p. 3-4):

Na década de 1950 esses comerciantes passam a não só atuar no setor comercial, mas também a cultivar seus próprios pomares. Carl Fischer plantou seu primeiro pomar em Limeira no ano de 1950 e José Cutrale Júnior comprou sua primeira fazenda em 1952, no município de Bebedouro. Ambos atuavam no comércio da fruta, Fischer como exportador e Cutrale como vendedor para o mercado interno. Ambos se tornarão proprietários das gigantes do setor de suco concentrado: a Sucocítrico Cutrale e a Citrusuco, as duas maiores empresas de produção de suco de laranja do mundo.

Relacionando o processo de comercialização com a consolidação do processamento da laranja, Margarido (1996, p. 52) observou que uma expansão dessa cadeia produtiva ocorreu apenas a partir da década de 70 no Estado de São Paulo, justamente no momento de implantação

e consolidação das agroindústrias processadoras de suco de laranja, ampliando os efeitos multiplicadores na economia, como empregos e geração de divisas para o Brasil.

Isto demonstra como o processamento de suco de laranja acabou agregando outros elos para a referida cadeia produtiva, ampliando a escala de atuação e, conseqüentemente, permitindo que novos atores se incorporassem nesse processo de reprodução de capital. Ainda de acordo com Margarido (1996), nessa mesma década de 70, os Estados Unidos ainda mantinham a liderança na produção de laranja, ocupando o Brasil uma posição bem próxima, de modo que, durante a década de 80, a produção de laranja brasileira acabou superando a americana. Ainda relacionado a esse período de avanço na industrialização do suco da laranja, em suas análises sobre os períodos da citricultura brasileira, Sampaio (2008, p. 5) salienta que o mercado externo acabou se tornando mais importante do que o interno justamente pela grande demanda de suco concentrado de laranja, sendo a partir desse momento que a citricultura se tornou submissa ao setor industrial de processamento de suco e, dessa forma, passou a ter o comando dos processos de acumulação de toda a cadeia produtiva.

Sendo assim, o referido autor destaca que esse período foi de fundamental importância dentro do processo de domínio da indústria de sucos sobre os produtores de laranja, cuja base de sustentação foi a demanda crescente por esse produto. Ressaltamos que a expansão da produção de laranja e o conseqüente desenvolvimento das indústrias de processamento dessa fruta, deu-se no Estado de São Paulo, cuja concentração espacial fortaleceu-se com o passar dos anos, uma vez que “o Estado de São Paulo em 1990 era responsável por 78% da área colhida da laranja no país e em 1996 representou 84% da produção nacional” (SEREIA *et al.*, 2004, p. 63). Partindo do contexto de avanço das indústrias de processamento de laranja no Brasil nos anos 80, somado à grande produção da fruta, em 1983, foi iniciado o projeto de desenvolvimento da citricultura no Estado do Paraná durante o governo de José Richa, tendo sido regulamentado somente no governo de Álvaro Dias, a partir de um estudo desta cultura realizado pelo Instituto Agrônomo do Paraná (IAPAR) (LOURENÇO, 2007). No que se refere à localização da citricultura no Paraná, Ribeiro (2011, p. 16) aponta que:

A citricultura no estado do Paraná está localizada, principalmente, nas regiões norte, noroeste e leste, porém com características distintas. Nas regiões noroeste e norte do Estado se estabeleceu o cultivo de laranjas para fins industriais, com área de aproximadamente 21,0 mil hectares. Em contrapartida, na região leste, no Vale do Ribeira, se estabeleceu a exploração de tangerinas tendo como destino o mercado de frutas frescas. No leste, as tangerinas são exploradas de forma extrativista pelos aproximadamente 3,6 mil agricultores, sendo o município de Cerro Azul o principal produtor, ocupando uma área de 10,0 mil hectares.

Entretanto, a citricultura demorou quase duas décadas para se desenvolver plenamente em virtude da presença da doença Cancro Cítrico⁷. Sobre essa temática, é importante destacar que as cooperativas do norte do Paraná tentaram superar os limites impostos por essa doença, mas devido à falta de apoio por parte do Governo do Estado e do BNDES a COCAMAR teve de realizar fortes aportes financeiros para manter os produtores de laranja (SILVA; SAES, 2008).

A partir da década de 1990, como efeito dos estudos desenvolvidos pelo IAPAR em parceria com a COCAMAR, o Cancro Cítrico foi erradicado dos laranjais do norte do Paraná. Dessa forma, com a ausência dessa doença que atacava os laranjais paranaenses, essa atividade produtiva passou a expandir-se paulatinamente, sobretudo a partir da segunda metade da década de 1990. É importante destacar ainda que, nesse mesmo contexto da década de 1990, agravou-se no estado de São Paulo uma doença na laranja chamada “amarelinho”, que culminou no “deslocamento dos novos plantios para outras áreas do estado e para outros estados como Paraná, Minas Gerais e Sergipe” (SEREIA *et al.*, 2004, p. 64).

A partir da década de 1990 e início dos anos 2000, passaram a ser implantadas no estado do Paraná as principais plantas industriais de processamento da laranja para obtenção do suco. Conforme apontado por Sabes *et al.* (2012), no ano de 1994, a COCAMAR inaugurou a sua planta industrial de processamento de suco de laranja concentrado e congelado no município de Paranavaí; logo depois, no ano 2000, a empresa CITRI implantou a sua unidade de processamento no mesmo município. Fechando esse ciclo de indústrias de processamento de suco de laranja, a Cooperativa Agroindustrial (COROL) deu início ao funcionamento de sua planta industrial no município de Rolândia (SABES *et al.*, 2012).

3 A CADEIA PRODUTIVA DE SUCO DE LARANJA NO NORTE PIONEIRO DO PARANÁ E O PAPEL DO BNDES

Seguindo essa evolução do setor de processamento de suco de laranja no Paraná nos anos 2000, juntamente com o aproveitamento da conjuntura de preços altos das *commodities* agrícolas semimanufaturas e de reestruturação financeira e produtiva das cooperativas do Sul do Brasil (FARIAS, 2015), a Cooperativa Integrada começou a gestar o seu projeto de

⁷ Doença causada pela bactéria *Xanthomonas citri subsp. citri*. Tal doença causa a desfolha das plantas, além de lesões nos frutos, o que resulta na queda na qualidade e depreciação da fruta no mercado. Além disso, a comercialização de frutos com Cancro Cítrico é proibida em áreas livres da doença.

implantação de uma unidade industrial voltada para essa atividade, conforme informações coletadas durante a pesquisa de campo realizada na Unidade de processamento de suco de laranja dessa cooperativa, localizada no município de Uraí. “A diversificação da atividade agrícola é outro foco importante da INTEGRADA. O projeto Sucos vem consolidando a citricultura na região Norte do Estado, mostrando que a laranja é uma boa alternativa de renda e se adapta muito bem ao solo e clima da região” (COOPERATIVA INTEGRADA, 2012, p. 3). Assim como as demais cooperativas do estado do Paraná que atuam de maneira empreendedora, buscando a diversificação de sua produção, a Cooperativa Integrada também se colocou na condição de atuar de forma a ampliar a sua base produtiva.

É relevante apontarmos que esse projeto da Cooperativa Integrada esteve estritamente ligado a duas conjunturas determinantes. A primeira delas foi a erradicação da cultura do rami no município de Uraí e demais da região. Tais municípios, que se dedicavam à produção de rami, acabaram perdendo essa cultura base, que permitia o intenso movimento de reprodução de capital nesses espaços. A partir da extinção do rami, os produtores rurais dessas localidades passaram a investir na produção de soja e milho, como forma de superar as perdas ocasionadas nos anos anteriores. Apesar da substituição das culturas, antes de rami, por soja e milho, havia o problema da geração de empregos, e essa questão, conforme salientou o gerente da unidade, era uma das preocupações do Prefeito Susumo Itimura, a partir do ano 2005, e que possibilitou o avanço das tratativas entre a Cooperativa Integrada e o Poder Público para a implantação de uma unidade industrial da cooperativa em Uraí.

A segunda conjuntura ocorreu com a queda no preço das *commodities*, mais precisamente entre 2007 e início de 2008, de modo que, a partir desse ponto, a Cooperativa Integrada conseguiu executar o seu projeto de produção de laranja. Devido a esse cenário da baixa de preços das *commodities*, os proprietários rurais de Uraí e municípios vizinhos, cooperados da Integrada, aderiram à ideia do plantio da laranja, com clara intensão de aumentarem sua lucratividade e, assim, iniciaram o plantio dos primeiros pés de laranja no ano de 2008.

A intensidade do plantio de pés de laranja nos anos de 2008 e 2009 não se repetiu em 2010 pois, nesse ano, o preço das *commodities* acabou elevando-se, fazendo com que vários proprietários rurais de Uraí abandonassem o projeto de produção de laranjas da Cooperativa Integrada, uma vez que os ganhos com outras culturas são imediatos, diferentemente do que ocorre com a cultura da laranja, que necessita de 4 a 5 anos para fornecer ao produtor um ganho considerável, conforme destacado pelo mencionado gerente. O outro fator foi a crise econômica internacional do ano de 2008, que também deixou duras marcas na cadeia citrícola nacional,

resultando em uma queda significativa entre os anos de 2009 e 2010 no preço do suco de laranja. Essa queda desestimulou os proprietários rurais que estavam considerando investir na produção de laranjas.

Além dos laranjais cultivados pelos cooperados da Integrada de Uraí, havia proprietários rurais que se dedicavam a essa cultura nos municípios de Assaí, Jataizinho e Cornélio Procópio, em função da atuação da indústria de sucos da Cooperativa Corol. Conforme destaca o relatório de exercício da referida cooperativa: “também investiu em mais uma etapa do Projeto Sucos, com a construção de uma unidade de recebimento, em Cornélio Procópio, seleção e comercialização de laranjas *in natura*” (COOPERATIVA INTEGRADA, 2012, p. 3). Os números constantes no mesmo relatório apontam que os investimentos na Unidade de Cornélio Procópio, responsável pela coleta da laranja, foram de R\$ 2.121.350,05 no ano de 2011. Isso demonstra que houve um salto nos investimentos fomentados pelo Projeto Sucos, pois no ano de 2010, o capital alocado para Cornélio Procópio foi de R\$ 760.675,06, ou seja, houve um incremento de 179% no fluxo de capital (COOPERATIVA INTEGRADA, 2012).

Dessa forma, a Cooperativa Integrada aproveitou a estrutura produtiva agrícola do cultivo da laranja e angariou cooperados nessas localidades. Isso garantia uma determinada quantidade de matéria-prima para ser processada na nova unidade industrial da Cooperativa Integrada em Uraí, o que deu maior embasamento para os encaminhamentos seguintes. Sendo assim, a Cooperativa manteve o seu projeto de expansão da cultura da laranja no Norte Pioneiro e deu início à etapa de construção da planta industrial para a fabricação de suco de laranja concentrado congelado. A construção da planta industrial de processamento de laranja em Uraí teve início no ano de 2012, devido a uma oscilação na produção e no preço das laranjas durante esse ano, conforme destacou Katsumi Sergio Otaguiri, diretor da área industrial, na matéria publicada pela revista Valor Econômico no ano de 2012:

Otaguiri diz que a construção da indústria de sucos estava prevista para 2013 e os esmagamentos deveriam começar em 2014, mas no ano passado a Integrada teve dificuldade para processar laranjas produzidas por associados. Das 120 mil caixas colhidas, 20 mil foram vendidas no varejo e 100 mil foram esmagadas na indústria que era da Cocamar. Como havia a previsão de chegar a 350 mil caixas em 2012, a fábrica foi antecipada e as obras duraram 135 dias. Mesmo assim, 100 mil caixas da fruta tiveram de ser vendidas. E o mercado não está bom para o produtor (VALOR ECONÔMICO, 2012).

Esse fato demonstra que a Cooperativa Integrada teve que antecipar a construção da unidade industrial no município de Uraí, alterando assim toda a plataforma de investimentos

traçados dentro do seu planejamento. Na iminência de alocação de capital para implantar a referida planta industrial, a Cooperativa Integrada buscou o apoio do BNDES, principalmente por meio das linhas de financiamento FINAME⁸ e PRODECOOP⁹, conforme destacado na Tabela 1. Como não foram encontradas operações financeiras do tipo indiretas não automáticas dessa cooperativa com o BNDES, não foi possível identificar exatamente o fluxo de capital direcionado para a implantação da unidade de processamento de suco de laranja. Nem mesmo na pesquisa de campo, durante a entrevista com o gerente da unidade, foi possível captar essa informação.

Tabela 1 – Financiamentos da Cooperativa Integrada junto ao BNDES nos anos de 2011 e 2012

Financiamentos/programas	2011	2012
FINAME	R\$ 9.063.269,28	R\$ 7.626.324,97
PRODECOOP	R\$ 18.920.049,88	R\$ 8.933.851,46
PROCAP GIRO	R\$ 124.260.673,83	R\$ 108.255.261,62
TOTAL	R\$ 152.243.992,99	R\$ 124.815.438,05

Fonte: Relatório de exercício da Cooperativa Integrada (2012)

No entanto, de acordo com a matéria publicada pela Folha de Londrina em seu caderno de Economia e Negócios, no dia 30/01/2013, a Cooperativa Integrada:

[...] contratou R\$ 40 milhões em agentes como o BNDES e o Banco do Brasil, para investir na construção de indústrias de processamento de milho, de suco de laranja e na melhoria de unidades de recebimento de grãos. O superintendente da Integrada, Nelson Hashimoto, afirma que o valor representa 60% dos custos e a cooperativa contará com taxa de juros de 5,5% ao ano e prazo de cinco a dez anos para quitar a dívida. "Essa linha (Prodecoop), para nós, é muito importante para impulsionar os investimentos na industrialização da produção", diz (FOLHA DE LONDRINA, 2013).

Esse trecho nos apresenta uma importante informação relacionada ao fluxo de capital oriundo do BNDES para a construção da unidade industrial de processamento de suco de laranja em Uraí. No que se refere aos números expostos na Tabela 1, é importante chamarmos a atenção para o fato de que tanto os financiamentos do FINAME quanto do PRODECOOP apresentaram um volume maior de capital durante ao ano de 2011, se comparados ao ano de 2012. Isso se estabeleceu justamente pela antecipação do projeto de construção da unidade industrial em Uraí, cuja alocação de capital se deu no final de 2011 para iniciar a construção no ano seguinte.

⁸ Programa vinculado ao BNDES para o financiamento da produção e aquisição de máquinas e equipamentos nacionais credenciados por essa instituição financeira.

⁹ Programa de desenvolvimento cooperativo para agregação de valor à produção agropecuária.

Dessa forma, diante de um contexto em que a Cooperativa Integrada deveria acelerar o processo de construção dessa unidade industrial, devido aos fatos expostos, o BNDES teve um papel fundamental na antecipação dos planos dessa cooperativa, disponibilizando o montante de capital necessário para a concretização dessa etapa.

Em relação ao capital investido na unidade industrial da Cooperativa Integrada em Uraí, a Tabela 2 aponta exatamente o que foi direcionado para esse novo empreendimento da cooperativa.

Tabela 2 – Investimento da Cooperativa Integrada na unidade industrial de processamento de suco em Uraí

ANO	VALOR
2012	R\$ 4.197.102,33
2013	R\$ 9.342.389,88
2014	R\$ 4.750.476,90
2015	R\$ 3.898.629,37
Total	R\$ 22.188.598,48

Fonte: Relatório de exercício da Cooperativa Integrada (2012; 2013; 2014; 2015).

Esses são os fluxos de capital que saíram do caixa da Cooperativa Integrada para complementarem os recursos oriundos do BNDES. O ano de 2013 se destaca dentre os demais anos, com uma elevação de 123% se comparado com o ano de 2012. Isso se deve aos incrementos realizados na referida unidade produtiva, como a compra de novos maquinários, ampliação e aprimoramento da parte estrutural da planta industrial, e expansão dos sistemas de automação e dos sistemas de armazenamento do produto. Quando essa unidade industrial começou a funcionar em fins de 2012, ainda faltavam vários itens para que estivesse completa e em plena capacidade de processar as quantidades planejadas de laranjas.

Por outro lado, percebe-se a queda do fluxo de capital para a unidade industrial de Uraí a partir de 2014, justamente em razão da consolidação dessa planta com os altos investimentos do ano de 2013, definindo assim um determinado perfil produtivo capaz de processar 2,2 milhões de caixas de laranjas de 40,8 kg durante o ano safra, conforme ressalta o gerente dessa unidade da Cooperativa Integrada. Esses investimentos realizados na nesta planta industrial, que totalizaram R\$ 22.188.598,48, representam 9,1% do total de fluxo de capital que a Cooperativa Integrada direcionou para as suas 77 unidades que, por sua vez, englobam as unidades industriais e as de recebimento de matéria-prima. Diante disso, podemos constatar que esses fluxos de capitais para a unidade industrial de Uraí foram médios, se considerarmos as demais unidades dessa cooperativa. No entanto, também há de se considerar que, conforme

ressaltou o gerente da unidade, essa planta industrial foi construída em módulos, o que facilita uma possível ampliação da estrutura de processamento da matéria-prima.

Sendo assim, tendo como base as informações transmitidas pelo gerente, acrescidas das informações contidas nos noticiários, acredita-se que o fluxo de capital direcionado para Uraí condiz com uma estrutura industrial montada para processar 2,2 milhões de caixas de laranja, ou seja, os investimentos nessa unidade estão dentro da normalidade, levando-se em consideração a oferta dessa matéria-prima e o mercado para esse produto industrializado.

A Tabela 3 mostra o fluxo de capital do BNDES para a Cooperativa Integrada a partir do ano de 2013, ano que, conforme salientado, foi um dos destaques no que diz respeito ao montante de capital para a unidade industrial de Uraí.

Tabela 3 – Financiamentos da Cooperativa Integrada junto ao BNDES nos anos de 2013 a 2016

Financiamentos (R\$) / Programas	2013	2014	2015	2016
FINAME	32.970.151,79	37.078.942,21	33.369.704,01	27.661.329,61
PRODECOOP	54.890.881,95	87.543.035,15	95.966.127,35	94.776.814,94
PROCAP GIRO	133.890.157,12	95.018.008,18	77.360.101,88	59.698.090,87
Programa para construção de Armazéns	-----	15.192.111,25	29.833.822,85	31.089.297,83
TOTAL	221.751.190,86	234.832.096,79	236.529.756,09	213.225.533,25

Fonte: Relatórios de exercício da Cooperativa Integrada (2013; 2014; 2015; 2016)

No programa FINAME houve um acréscimo de 332% no montante de capital dessa instituição financeira em relação ao ano de 2012 para a cooperativa. Já no capital pertencente ao programa PRODECOOP, o acréscimo girou entorno de 514%. Somente no PROCAP Giro¹⁰ a diferença entre o ano de 2012 para 2013 foi de 24%.

Toda essa dinâmica de fluxo de capital, que se ampliou principalmente a partir de 2013, retrata o cenário de investimentos da Cooperativa Integrada direcionados para a sua plataforma agroindustrial, representados em especial pela unidade de processamento de suco de laranja em Uraí e pela construção da moderna planta industrial de processamento de milho em Andirá, na Mesorregião Norte Pioneiro do Paraná, onde esse capital acabou se materializando. É possível observar na Tabela 3 que o FINAME teve o seu ápice no direcionamento de capital para a Cooperativa Integrada no ano de 2014, justamente no momento da consolidação da estrutura dos equipamentos da unidade industrial de Uraí, ou seja,

¹⁰ Programa de capitalização das cooperativas agropecuárias vinculado ao BNDES.

apesar de não termos o montante certo que foi dirigido para essa unidade, presume-se que essa drenou uma parte de tais recursos.

A partir desse nível mais alto do FINAME atingido em 2014, o fluxo passou a seguir uma trajetória decrescente, pois com a estrutura industrial consolidada na maior parte de suas unidades industriais, a Cooperativa Integrada passou a diminuir o aporte de capital referente a essa linha de financiamento. O mesmo movimento pode ser identificado na linha de financiamento PROCAP Giro, que passou para uma trajetória decrescente a partir de 2013. Como os investimentos nos empreendimentos industriais dessa Cooperativa foram realizados de forma intensiva até 2014, necessitaram desse reforço de caixa para dar prosseguimento aos seus planos de agroindustrialização e manter a sua saúde financeira.

Por outro lado, tanto o PRODECOOP quanto o Programa para a construção de Armazéns apresentaram uma evolução no direcionamento de capital do BNDES para a Cooperativa Integrada. O aumento nesse segundo programa está relacionado ao aprimoramento e à construção de novas unidades de armazenamento, conforme consta no relatório de exercício do ano de 2014:

Em 2014, a Integrada bateu o seu recorde, atingindo mais de 1,7 milhão de toneladas recebidas. Para acompanhar esse crescimento, a cooperativa manteve seus investimentos estratégicos em Unidades de Recebimento, com a inauguração das unidades da Prata, em Cambé e Rio Verde, em Ubitatã. Também foram feitas ampliações e melhorias em diversas unidades, agilizando o recebimento dos associados e gerando economia de custos operacionais (COOPERATIVA INTEGRADA, 2015, p. 5).

De forma coordenada e planejada, o fluxo de capital do BNDES foi direcionado para áreas estratégicas da Cooperativa Integrada, principalmente nas unidades de recebimento, instaladas em áreas de eixos logísticos importantes, conforme podemos observar no seguinte trecho, que se refere aos investimentos da cooperativa em 2015:

A Integrada inaugurou também a Unidade Maringá II, pertencente à Regional Maringá. Estrategicamente localizada, a unidade propicia uma maior agilidade no recebimento da produção dos cooperados da região e redução dos custos operacionais. A cooperativa investiu também na melhoria e ampliação de diversas outras unidades de recebimento e negócios em toda a nossa área de atuação. Seguindo o planejamento estratégico traçado para 2020, a Integrada deu um passo importante e atravessou as fronteiras do Paraná, abrindo duas unidades em solo paulista. Com o objetivo de atender os cooperados e produtores daquela área, as unidades de Campos Novos Paulista e Ribeirão do Sul já mostraram em números todo o potencial agrícola daquela região (COOPERATIVA INTEGRADA, 2016, p. 5).

Essa expansão espacial da Cooperativa Integrada, por meio dessas unidades de recebimento de matéria-prima, cria cenários propícios para o movimento de reprodução ampliada do capital, o que acaba permitindo o direcionamento de investimentos em processos industriais de agregação de valor à produção agrícola. Isso nos possibilita afirmar que, apesar de aparentemente não haver uma clara relação da inauguração dessas unidades de recebimento com a unidade industrial de Uraí, a essência revela que todas as diretrizes de investimentos da Cooperativa Integrada materializam-se estrategicamente de forma conjunta, e o BNDES exerce uma função de alavanca para os novos empreendimentos dessa cooperativa.

A referida unidade industrial processou aproximadamente, em 2014 e 2015, 1 milhão e 300 mil caixas de laranja, ou seja, operou sem atingir ainda a sua capacidade produtiva plena. Isso se fez em virtude da própria oferta de laranja na região. Conforme destacado pelo gerente, metade dessas laranjas processadas nesses anos foram produzidas em Uraí e em municípios vizinhos, como já destacado, enquanto a outra metade é procedente de áreas mais distantes, principalmente de Paranavaí e municípios do seu entorno, como também de alguns municípios do Estado de São Paulo, sobretudo Iaras e Botucatu. A falta de laranja na região, que não dá conta da capacidade de processamento da unidade industrial da Cooperativa Integrada, acaba se tornando um fator que encarece o produto industrializado da cooperativa. O gerente da unidade ainda afirma que o frete acaba tornando a laranja mais cara e isso impacta no custo da produção, diminuindo assim a taxa de lucro da cooperativa.

A Figura 2 demonstra a espacialização da produção de laranja no Estado do Paraná, onde há o destaque para a Mesorregião Noroeste, que possui 51,18% da produção do estado, seguida pelo Norte Central com 33,45%; de fato, isso justifica a presença das grandes empresas de processamento de laranja nessas duas mesorregiões.

O Norte Pioneiro do Paraná ocupa a quinta colocação na produção de laranja, fazendo com que a Cooperativa Integrada busque a matéria-prima nessas regiões destacadas. É interessante observar que até mesmo a mesorregião Metropolitana de Curitiba fica na frente do Norte Pioneiro na produção de laranja, conforme os números da produção acumulada de 2001 a 2016. Dessa forma, a Cooperativa Integrada tem um grande obstáculo, isso é, o de fomentar o aumento da produção dessa fruta no Norte Pioneiro. A Tabela 4 mostra a produção de laranja na mesorregião mencionada, em uma comparação com a produção a nível estadual. Ela aponta uma estabilidade na produção de laranja no Norte Pioneiro durante os anos de 2001 a 2006, sempre mantendo-se entre sete a quase nove mil toneladas por ano, sendo a mesma estabilidade apresentada a nível de produção estadual.

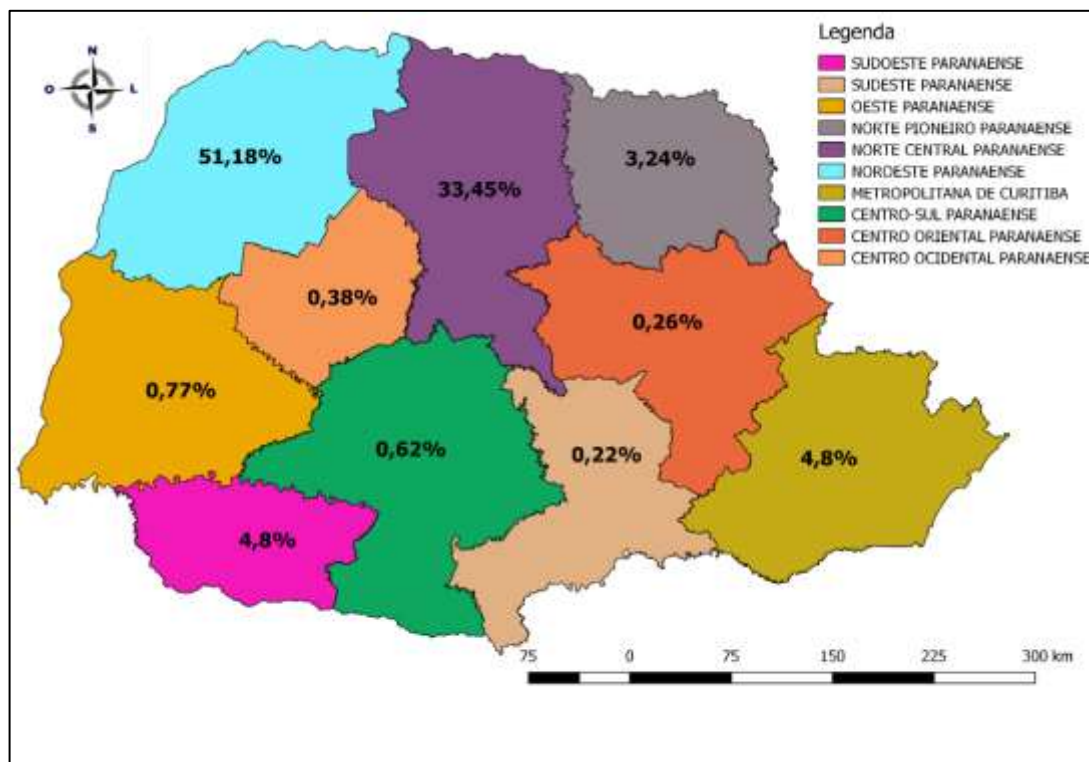


Figura 2: Porcentagem da produção de laranja por Mesorregião no Estado do Paraná – valores acumulados entre 2001 a 2016.

Fonte: Base cartográfica do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. Elaborado pelo autor.

Tabela 4 – Produção de laranja (toneladas) no Norte Pioneiro do Paraná

Ano	Paraná (t)	Norte Pioneiro (t)	% na produção estadual	Área colhida (ha) Norte Pioneiro	Percentual acumulado da produção do Paraná	Percentual acumulado da produção do Norte Pioneiro
2001	302.306	7.963	2,63%	452	100%	100%
2002	393.668	8.925	2,26%	503	130,2%	112,1%
2003	349.202	8.044	2,30%	426	118,9%	102,2%
2004	397.939	7.723	1,94%	442	132,9%	98,2%
2005	375.309	7.737	2,06%	412	127,2%	98,4%
2006	408.116	7.408	1,81%	397	135,9%	94,2%
2007	502.979	13.741	2,73%	794	159,2%	179,6%
2008	517.400	9.369	1,81%	459	162%	147,8%
2009	520.000	6.563	1,26%	375	162,6%	117,9%
2010	587.740	16.719	2,84%	982	175,6%	272,6%
2011	784.543	37.343	4,75%	2.206	209,1%	396%
2012	913.214	38.292	4,19%	2.170	225,5%	398,5%
2013	976.503	41.121	4,21%	2.460	232,4%	405,9%
2014	979.682	38.834	3,96%	2.176	232,7%	400,4%
2015	903.195	40.035	4,43%	1.761	224,9%	403,5%
2016	741.381	40.027	5,39%	1.717	207%	403,4%
TOTAL	9.653.177	329.844	-----	-----	-----	-----

Fonte: Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (2017). Elaborado pelo autor.

A grande alteração nesse cenário pode ser observada a partir do ano de 2010, com salto na produção de 154,75% em relação ao ano anterior, e com expansão também na área colhida de laranja, que passou de 375 ha para 982 ha em 2010. Em relação ao Paraná, é possível observar que o ritmo de crescimento da produção da laranja teve menor percentual do que o apresentado pelo Norte Pioneiro, pois em 2016, o Paraná registrou 207% de crescimento acumulado, e o Norte Pioneiro, 403,4%. A área colhida a partir do ano de 2011 apresentou um acréscimo de 124,64% em relação ao ano de 2010, e isso explica parcialmente a elevação da produção de laranja em tal região.

Os números expostos na Tabela 4, principalmente no que se refere à elevação da produção de laranja a partir do ano de 2010, podem ter influenciado na antecipação da construção da unidade industrial no município de Uraí, que estava prevista para 2013 e foi construída em 2012, mesmo o Norte Pioneiro fornecendo uma parte da matéria-prima que seria processada por essa unidade. Isso nos possibilita constatar que há uma estreita relação entre a dinâmica espacial da produção de laranja no Norte Pioneiro do Paraná com a alocação de capital via BNDES por parte da Cooperativa Integrada que, com seu Projeto de Sucos, observou o que a região poderia oferecer em termos de matéria-prima e, assim, investiu na construção de uma unidade de processamento de suco de laranja.

Conforme mencionado, no ano de 2008, houve o plantio dos laranjais no Norte Pioneiro pelos produtores cooperados à Cooperativa Integrada, e dessa forma, eles começaram a produzir a partir do ano de 2011, uma vez que o pé de laranja começa a frutificar a partir do terceiro ano. Isso indica que provavelmente nas próximas safras da laranja, haverá um aumento na produção, pois conforme os laranjais vão atingindo uma determinada maturidade, a tendência é de que haja um acréscimo produtivo. Como é importante apontar espacialmente onde houve esse aumento na produção de laranjas no Norte Pioneiro, a Tabela 5 apresenta os municípios onde ocorreram essas elevações. Ela aponta quais municípios do Norte Pioneiro se destacam na produção de laranja a partir de 2001. Observa-se que, nesses dez municípios, o ano de 2009 já apresentava uma tendência para a elevação da produção da fruta. Os anos que precederam a 2009 mantiveram uma relativa baixa produção, com exceção de Nova América da Colina, que se destacava na citricultura voltada para frutas de consumo *in natura*. Assim como mencionado, a Cooperativa Corol, cuja unidade de processamento de suco de laranja estava localizada no município de Rolândia, desempenhou um papel bastante importante nos primeiros passos da expansão da cultura da laranja no Norte Pioneiro, uma vez que, com a necessidade de matéria-prima próxima da agroindústria, ela incentivou a produção dessa fruta na região por meio dos produtores cooperados. Dessa forma, o cenário produtivo da laranja

nesses municípios possui estreita relação com a Cooperativa Corol, conforme salientado pelo gerente da unidade de sucos da Cooperativa Integrada.

Tabela 5 – Principais municípios produtores de laranja (toneladas) no Norte Pioneiro do Paraná – (2001 a 2010)

Município/Ano	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Assaí	13	15	75	75	75	75	1.320	412	410	1.3
Congonhinhas	245	-	-	-	-	-	270	162	162	373
Cornélio Procópio	60	17	150	150	45	72	1.950	67	66	1.877
Jataizinho	476	414	881	315	528	788	880	1.330	-	1.310
Nova América da Colina	500	412	1.020	1.012	1.020	960	1.440	477	462	2.054
Rancho Alegre	-	-	-	24	24	187	225	300	-	474
Santa Mariana	-	60	40	-	-	360	360	360	360	360
São Jerônimo da Serra	-	748	660	660	360	-	-	180	-	1.626
São Sebastião da Amoreira	153	-	153	153	153	17	795	18	18	611
Uraí	48	77	116	116	116	135	330	385	385	725
Município/Ano	2011	2012	2013	2014	2015	2016				
Assaí	4.541	2.365	4.638	5.400	5.400	5.400				
Congonhinhas	2.487	2.487	2.326	-	2.384	2.384				
Cornélio Procópio	4.250	2.183	3.539	3.346	2.640	1.980				
Jataizinho	2.325	2.325	2.347	3.255	3.255	2.139				
Nova América da Colina	2.055	2.183	2.171	2.620	5.262	5.748				
Rancho Alegre	960	3.248	3.247	3.038	2.856	2.632				
Santa Mariana	2.997	3.926	3.926	5.645	6.000	6.000				
São Jerônimo da Serra	1.800	1.491	1.467	970	2.000	2.000				
São Sebastião da Amoreira	1.217	1.433	1.433	1.164	1.412	1.412				
Uraí	6.000	4.637	4.637	5.798	3.036	4.400				

Fonte: Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (2017). Elaborado pelo autor

No entanto, conforme destacado na Tabela 5, foi nos municípios onde a Cooperativa Integrada atuou fortemente para que se expandisse o plantio de pés de laranja, que houve os maiores ganhos de produção. O plantio realizado em 2008 nesses municípios possibilitou o grande salto produtivo em 2011. No município de Uraí, a produção de laranja, que havia sido de 725 toneladas em 2010, passou para 6.000 toneladas em 2011, ou seja, um crescimento de 728%. Tal salto na produção também pode ser observado nos municípios de São Sebastião da

Amoreira (99,18%), Santa Mariana (733%), Jataizinho (78%), Cornélio Procópio (126,42%), Congonhinhas (567%) e Assaí (230,25%) durante o mesmo ano de 2011.

A Figura 3 aponta a localização espacial desses 10 municípios, principais produtores de laranja no Norte Pioneiro e, de fato, tal produção encontra-se concentrada no entorno da unidade de processamento de suco de laranja, localizada no município de Uraí. Conforme ressaltado, a aproximação da área de produção da laranja junto à unidade de processamento acaba reduzindo os custos de frete e mantendo a taxa de lucro para a Cooperativa Integrada.

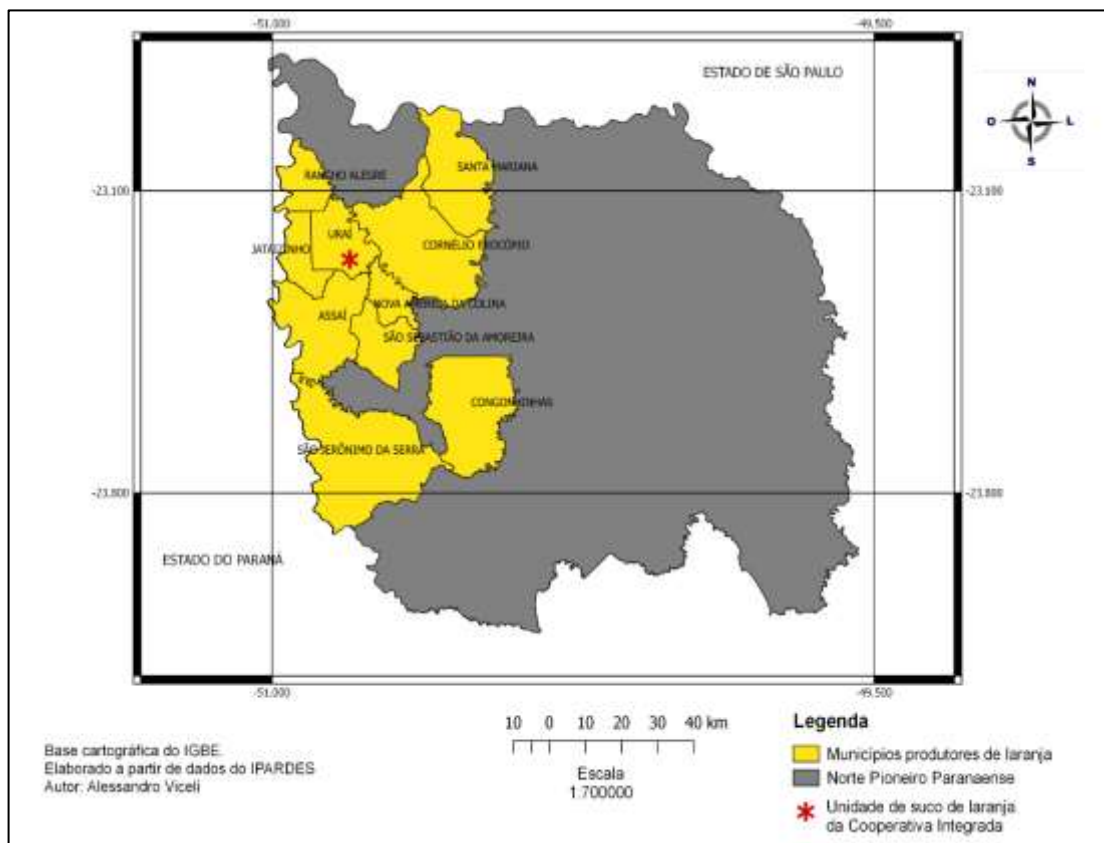


Figura 3: Principais municípios produtores de laranja no Norte Pioneiro do Paraná.

Fonte: VICELI, 2018.

Tal concentração espacial se deve também às características climáticas, pedológicas e geomorfológicas dessa parte da região Norte Pioneiro. A produção de laranja na região mencionada está localizada em uma área onde há o predomínio de Latossolos, Neossolos e Nitossolos. A característica comum desses solos é a presença da argila, o que permite uma boa drenagem e maior capacidade de permeabilização devido à porosidade. Apesar de os Neossolos, em algumas áreas, apresentarem baixa fertilidade, isso é um fator que pode ser facilmente corrigido mediante o uso de fertilizantes. É importante destacar que a área onde há a

concentração espacial da produção de laranja no Norte Pioneiro faz parte do Terceiro Planalto Paranaense, caracterizado por um relevo levemente ondulado, com poucos compartimentos que apresentam grandes declividades.

Juntamente com os fatores destacados, ressaltamos a posição geográfica desses municípios do Norte Pioneiro que são produtores de laranja. Conforme apontam Cunha Sobrinho, Passos e Soares Filho (2013, p. 13): “apesar da ampla capacidade de adaptação dos citros, as principais áreas produtoras localizam-se em regiões subtropicais, em latitudes superiores a 20°N e 20°S. Essa assertiva é corroborada com o que se observa no Brasil, onde mais de 80% da produção encontra-se acima da latitude 20°S”. Sendo assim, conforme a Figura 2, os referidos municípios encontram-se localizados em latitudes superiores a 23°S. Como esta área localiza-se acima do Trópico de Capricórnio, o clima dessa parte da região é caracterizado como temperado, possuindo estações de verão temperado e inverno seco bem definidas, juntamente com um regime de precipitações durante todos os meses do ano. Isso justifica a eficiente produção da laranja nessa parte do Norte Pioneiro, pois essa fruta se desenvolve bem em áreas de clima úmido e com verão temperado, tendo sua temperatura ideal para o crescimento entre 25°C a 31°C, de acordo com as especificações destacadas pela EMBRAPA.

Além de toda a dinâmica de produção de laranja no Norte Pioneiro influenciar diretamente nas tomadas de decisões e escala de processamento da unidade de Uraí, também se faz necessário traçarmos um perfil de quais foram os resultados no que se refere à receita líquida da unidade industrial mencionada, como uma forma de analisar a reprodução do capital investido. Desta forma, a Tabela 6 evidencia um balanço financeiro nessa unidade, apontando as despesas e entradas de receitas.

Tabela 6 – Demonstrativo contábil da Unidade de sucos de laranja de Uraí

Receitas e despesas	2014	2015	2016
Ingressos e vendas líquidas	R\$ 9.803.591,98	R\$ 29.530.139,37	R\$ 29.626.199,99
Ingressos e receitas operacionais	R\$ 467.851,25	R\$ 1.529.386,98	R\$ 552.322,61
Dispêndios e custos diretos	R\$ 8.277.268,25	R\$ 23.812.087,79	R\$ 25.066.200,99
Dispêndios e custos indiretos	R\$ 1.639.869,22	R\$ 5.804.077,00	R\$ 3.658.517,21
Sobra/resultado	R\$ 354.305,76	R\$ 1.443.361,56	R\$ 1.453.804,40

Fonte: Relatórios de exercício da Cooperativa Integrada (2014; 2015; 2016)

Por meio da Tabela 6 podemos ver a diferença no item de ingressos e vendas entre o ano de 2014 e os anos de 2015 e 2016. O resultado constante no exercício contábil de 2014 se refere às vendas do suco processado durante o ano de 2013, uma vez que o ingresso do capital da venda entra no ano seguinte. Ressaltamos que, no ano de 2013, conforme destacou o gerente dessa unidade, foram processadas aproximadamente 100 mil caixas de laranja. Isso também se aplica aos anos de 2015 e 2016, de cujas safras de 2014 e 2015 foram processadas aproximadamente 1 milhão e 300 mil caixas de laranja, o que contribuiu para um resultado bem próximo de ingresso e vendas líquidas entre esses dois anos.

Sendo assim, o resultado da receita líquida da unidade de sucos de Uraí é proporcional à quantidade de laranja processada durante os anos de 2013, 2014 e 2015. Do ano de 2014 para 2015 houve um crescimento de 307,38% no resultado líquido da referida unidade da Cooperativa Integrada, e de 2015 para 2016 o resultado foi praticamente o mesmo. A Tabela 6 nos possibilita compreender que o resultado líquido da unidade de suco dessa cooperativa ainda não cobriu o investimento realizado, uma vez que os valores investidos foram muito altos. No entanto, se as sobras continuarem nos mesmos níveis de 2015 e 2016, a rentabilidade dessa planta industrial em Uraí será de grande importância para a dinâmica financeira da Cooperativa Integrada e, conseqüentemente, reforçará o papel do BNDES enquanto instituição financeira provedora do desenvolvimento econômico e social do país.

Toda essa dinâmica do capital que retorna para a Cooperativa na forma líquida é envolvida também por uma complexa estrutura de preços de mercado tanto da laranja, quanto do próprio suco, sendo essa conjuntura determinante para a taxa de lucro da cooperativa. Sobre essa dinâmica na cadeia produtiva do suco de laranja, Alcantara (2017, p. 28) faz a seguinte observação:

A estrutura de custos no Brasil, nos Estados Unidos e nos demais países produtores de laranja é um aspecto chave na rentabilidade e expansão em longo prazo no setor. Variações no custo de produção alteram a dinâmica da oferta e, por decorrência do preço de equilíbrio do mercado. Um aumento no custo de produção que seja repassado ao preço simplesmente diminui o consumo e obriga uma redução da oferta, ou, no caso o aumento dos custos não seja repassado, deprime a remuneração do produtor até diminuir a oferta nas safras seguintes, exatamente o processo registrado nas últimas safras no Brasil, embora menos acentuado do que nos Estados Unidos. [...]. Ocorre que o custo de produção no Brasil precisa ser considerado na mesma moeda que a cotação internacional do suco de laranja, uma vez que 98% da produção de suco de laranja no Brasil é exportada. O fortalecimento da moeda brasileira em relação ao dólar (e ao euro) fez com que os custos de produção no Brasil, medidos em dólar, crescessem 180%. Neste ponto entra a importância da

desvalorização do real em relação ao dólar e ao euro para estabelecer uma nova perspectiva de rentabilidade.

Dentro dessa dinâmica, o câmbio é um elemento preponderante, pois a sua capacidade de alterar a estrutura da cadeia é extensa, uma vez que a moeda brasileira e o dólar mantêm uma estreita relação, principalmente pelo fato de a cotação do preço do suco de laranja ser internacional. Assim, estabelece-se um quadro totalmente volátil, em que há um entrelaçamento entre as diversas escalas, possibilitando alterações em toda a cadeia a partir de uma oscilação na taxa de câmbio, juntamente com o preço do suco de laranja que é cotado pelos grandes *players* desse seguimento, em cujo peso na decisão existe a presença das empresas Citrosuco, Cutrale e Louis Dreyfus, que operam no Brasil. No entanto, há de se considerar que, frente a essa dinâmica de preços, as indústrias processadoras de suco de laranja possuem uma força maior na relação com os produtores da matéria-prima, o que lhes permite repassar imediatamente a variação negativa ao produtor e depois deixar de recompor a retomada do valor na mesma proporção (FIGUEIREDO; SOUZA FILHO; PAULLILO, 2013, p.34).

Tal relação se estrutura justamente devido à posição monopólica que as indústrias processadoras exercem frente aos produtores de laranja. Dentro desse cenário de variação de preços, o gerente dessa unidade de sucos destaca que há uma incapacidade das indústrias processadoras em repassar o aumento dos custos para as empresas engarrafadoras do mercado externo devido à estabilidade econômica dos seus respectivos países e à alta capacidade do preço do suco de afetar os consumidores.

Como a Cooperativa Integrada atua em determinados nichos de mercado, localizados na Ásia e Oriente Médio, ela acaba mantendo uma estabilidade no preço do suco de laranja, com o intuito de fortalecer-se enquanto empresa, tornando-se competitiva nessa linha de mercado. A opção de não atuar nos Estados Unidos e Europa se faz pela dificuldade em disputar esses mercados com as grandes empresas processadoras de suco de laranja que estão instaladas no Brasil. Dessa forma, a posição das indústrias de processamento dentro da cadeia produtiva do suco de laranja é um dos elementos que permite a uma cooperativa como a Integrada investir na construção de uma planta industrial, contando com o aporte de capital de uma instituição financeira como o BNDES, pois essa lógica transmite uma segurança para o investimento e a alta possibilidade de retorno do capital investido.

Além dessa dinâmica de preços da laranja e do suco, a presença da unidade de suco de laranja em Uraí permitiu a Cooperativa Integrada congregar em seu quadro de sócios mais 120 cooperados, em sua maior parte, pequenos e médios produtores rurais, que produzem laranja

nos municípios do Norte Pioneiro destacados. Esses mesmos produtores cooperados, conforme o referido gerente, adquirem grande parte dos insumos necessários para a produção da laranja na própria Cooperativa Integrada, que, por sua vez, acaba abatendo o valor de tais insumos durante o processo de pagamento da laranja levada até a cooperativa. Isso, de certa forma, acaba fortalecendo a cooperativa, pois vende os insumos, obtém uma taxa de lucro sobre eles e parte da laranja fica paga mediante essa operação.

Destacamos também que a agroindústria mencionada possibilita o acionamento do segmento da cadeia produtiva responsável pelo transporte tanto da matéria-prima quanto do próprio deslocamento do suco para o Porto de Paranaguá. O transporte da laranja da propriedade rural até a unidade de processamento é pago pelo produtor, desse modo, as empresas e pessoas que trabalham com frete também acabam inserindo-se dentro da cadeia produtiva do suco de laranja. Isso também se aplica às empresas que transportam o suco até o referido porto.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todas essas dinâmicas geoeconômicas alavancadas pela implantação da unidade de sucos da Cooperativa Integrada e que afetam todos os elos da cadeia produtiva do suco de laranja na Mesorregião Norte Pioneiro do Paraná, estão intimamente ligadas ao capital de investimento oriundo do BNDES. Por vezes, a aparência não demonstra tais relações, mas quando adentramos na essência das relações de produção e das forças produtivas vinculadas a essa cadeia produtiva e suas respectivas materializações no território, tendo como base os dados e as próprias constatações empíricas, demonstramos o quão próximos são as dinâmicas geoeconômicas da cadeia produtiva do suco de laranja na região mencionada com o capital de crédito vinculado ao BNDES. Tal fluxo de capital possibilitou a inserção de um novo segmento produtivo no Norte Pioneiro, o que demonstra a capacidade de novas dinâmicas no espaço geográfico a partir desse elemento, corroborando com a percepção teórica de Monbeig (1957) e cujas tais dinâmicas resultam de múltiplas determinações (MARX, 2011) aqui expostas.

Portanto, a própria conjuntura de reestruturação produtiva do setor agroindustrial brasileiro e da referida região, se inserem dentro das dinâmicas e estruturas expostas nesse trabalho, cuja centralidade ocupada pela produção e o capital possibilitaram tal abordagem. Ademais, a estrutura produtiva implantada pela Cooperativa Integrada no Norte Pioneiro acaba dinamizando elementos dessa cadeia produtiva localizados em outras regiões do Paraná e do

Estado de São Paulo, o que demonstra o nível de articulação das forças produtivas e o quanto investimentos locais possuem uma capilaridade multiescalar.

5 REFERÊNCIAS

ALCANTARA, M. R. **A competitividade na produção de laranja: uma análise comparativa de custos no Brasil e estados unidos com ênfase na gestão e controle do Huanglongbing (HLB/Greening)**. 2017. Tese (Doutorado em Engenharia Agrícola) – Faculdade de Engenharia Agrícola da Universidade Estadual de Campinas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/325718>>. Acesso em: 13 jna. 2018.

COOPERATIVA INTEGRADA (PARANÁ). **Balanco financeiro**. Londrina: 2012.

COOPERATIVA INTEGRADA (PARANÁ). **Balanco financeiro**. Londrina: 2013.

COOPERATIVA INTEGRADA (PARANÁ). **Balanco financeiro**. Londrina: 2014.

COOPERATIVA INTEGRADA (PARANÁ). **Balanco financeiro**. Londrina: 2015.

COOPERATIVA INTEGRADA (PARANÁ). **Balanco financeiro**. Londrina: 2016.

CUNHA SOBRINHO, A. P.; PASSOS, O. S.; SOARES FILHO, W. S. Cultivares porta-enxerto. *In*: CUNHA SOBRINHO, A. P. *et al.* (Ed.). **Cultura dos citros**. Brasília: Embrapa, 2013, v. 1, p. 233-292.

ESPINDOLA, C. J.; SILVA, M. A. Formação sócio espacial: Um referencial aos estudos sobre industrialização. **Experimental**, São Paulo, n. 3, p. 61-67, set. 1997.

FARIAS, F. R. **A dinâmica geoeconômica do cooperativismo agropecuário do Sul do Brasil**. 2015. 348 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

FIGUEIREDO, A. M.; SOUZA FILHO, H. M.; PAULLILO, L. F. O. Análise das margens e transmissão de preços no sistema agroindustrial do suco de laranja no Brasil. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, [S. l.], v. 51, n. 2, p. 331-350, 2013.

GALLOTTO, F. PR contrata 72% dos recursos do BNDES. **Folha de Londrina**, [S. l.], 30 jan. 2013. Folha Economia. Disponível em: <<https://www.folhadelondrina.com.br/economia/pr-contrata-72-dos-recursos-do-bndes-831653.html>>. Acesso em: 01 jun. 2020.

IPARDES. **Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social**. Banco de dados, [S. l.], 2017. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br>>. Acesso em: 01 jun. 2020.

LIMA, M. Integrada, do Paraná, estreia no mercado de suco de laranja. **Valor Econômico**, Curitiba, 29 ago. 2012. Disponível em: <<http://www.valor.com.br/empresas/2883530/integrada-do-parana-estrela-no-mercado-de-suco-de-laranja>> Acesso em: 08 dez. 2017.

LOURENÇO, L. Uns poucos que fizeram a diferença. 2007. In: TORMEM, V. (Org). **O Sucesso da Citricultura Comercial no Norte e Noroeste do Paraná**. Londrina: Midiograf, 2007.

MARGARIDO, M. A. *et al.* Análise da transmissão de preços internacionais de suco de laranja para preços ao nível de produtor de laranja no Estado de São Paulo. **Revista de Economia Política**, [S. l.], v. 16, n. 3, p. 73-90, 1996.

MARX, Karl. **Grundrisse**. Tradução de Mario Duayer. São Paulo: Boitempo, 2011

MEDEIROS, M. C. **A geografia econômica do setor agroalimentar brasileiro: investimentos, recursos ociosos e dinâmica cíclica (1990-2007)**. 2009. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

MONBEIG, Pierre. Capital e Geografia. In: **Novos Estudos de Geografia Humana Brasileira**. Rio de Janeiro: Difel, 1957.

RIBEIRO, M. V. As conquistas e desafios da citricultura paranaense. **Ciência e Prática**, [S. l.], n. 43, v. 11, out./nov./dez. 2011.

SABES, J. J. S. *et al.* **Análise da competitividade da produção agrícola e do processamento da cadeia agroindustrial de suco de laranja concentrado congelado no estado do Paraná**. 2012. 277 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de São Carlos, Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia, São Carlos, 2012.

SAMPAIO, F. S. Estudos de Geografia Industrial: o complexo citrícola brasileiro, gênese e desenvolvimento. *In: Encontro Nacional de Geógrafos*, 15., 2008, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo, 20—26 jul. 2008. p. 1-12.

SANTOS, Milton. O espaço geográfico como categoria filosófica. **Terra Livre**, n. 5, 2015.

SEREIA, V. J.; DA CAMARA, M. R. G.; DE OLIVEIRA GIL, M.. Competitividade das Exportações Brasileiras de Suco de Laranja no Período de 1990 a 2001. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, v. 25, n. 1, p. 57-74, 2004.

SILVA, C. L.; SAES, M. S. M. Cocamar: contornos da crise e vocação estratégica de desenvolvimento regional. **CEP**, v. 81670, p. 310, 2008.

VICELI, A. **Dinâmica espacial das agroindústrias da Mesorregião Norte Pioneiro do Paraná e o papel do BNDES**. 2018. 259 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Centro de Ciências Humanas, 2018.

Data de recebimento: 07 de julho de 2020.

Data de aceite: 08 de dezembro de 2020.